

RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO
ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO

EMPREGADOR NÃO LOCALIZADO

FAZENDA ANTINHA DE CIMA



PERÍODO DA OPERAÇÃO: 10/8/2021 a 20/8/2021

LOCAL: Rodovia GO-225, sentido Santo Antônio do Descoberto - Águas Lindas de Goiás (coordenadas geográficas 15°54'30.0"S 48°21'35.0"W), zona rural de Santo Antônio do Descoberto/GO

ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL: -

CNAE PRINCIPAL: -

OPERAÇÃO Nº: 043/2021

ÍNDICE

A) EQUIPE	3
B) AÇÃO FISCAL	4
C) ENCAMINHAMENTOS.....	8

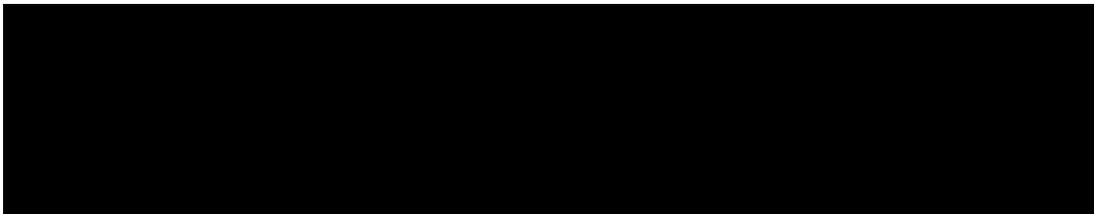
A) EQUIPE

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA

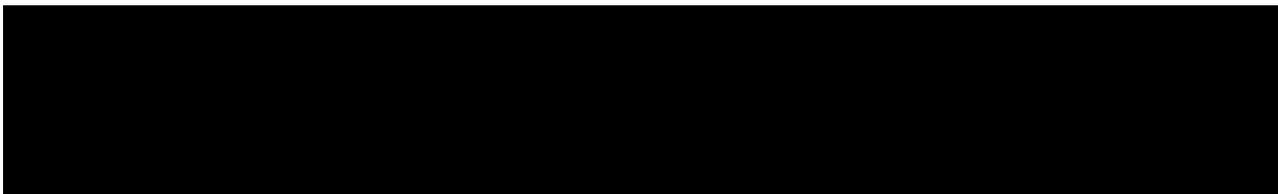
Auditores-Fiscais do Trabalho



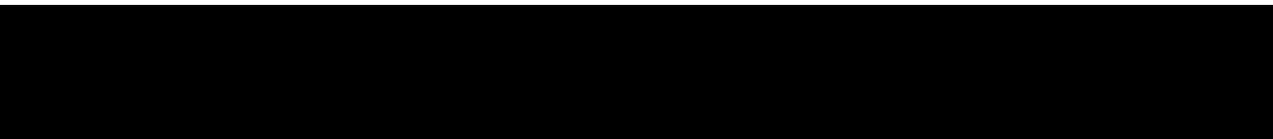
Motoristas



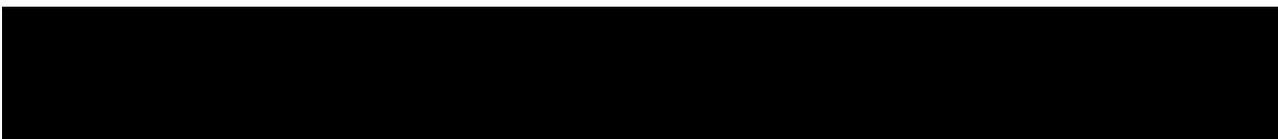
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO



DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO



POLÍCIA FEDERAL



B) AÇÃO FISCAL

Em cumprimento ao planejamento de fiscalização da Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Análogo ao de Escravo (DETRAE/DEFIT/SIT), o Grupo Especial de Fiscalização Móvel (GEFM) deslocou-se na manhã do dia 12/8/2021 até a propriedade rural com coordenadas geográficas 15°54'30.0"S 48°21'35.0"W, a fim de verificar o cumprimento da legislação trabalhista, das normas de segurança e saúde no trabalho, bem como, verificar a ocorrência de submissão de trabalhadores à condição análoga a de escravos, conforme Ordem de Serviço nº 11023444-8. A demanda correspondente consta no Sistema Ipê com protocolo número 383786 e também na Notícia de Fato 000103.2021.18.002/4, encaminhada pela Procuradoria do Trabalho no Município de Luziânia.

Após o deslocamento rodoviário, chegando ao local, a equipe do GEFM encontrou [REDACTED], na casa de frente para a lagoa, conforme consta na Denúncia 6159/2021 – DICOE, da Polícia Civil de Goiás, página 14 de 25 da Notícia de Fato supracitada. [REDACTED] se apresentou como esposa do [REDACTED], que não estava no local no momento e que aparece citado na mesma denúncia da Polícia Civil como sendo o caseiro da propriedade e quem acolheu os dois trabalhadores informados na demanda. Segundo informações dadas ao GEFM por [REDACTED], a fazenda não é do [REDACTED], que na realidade pegou o serviço do [REDACTED], o qual havia comprado os eucaliptos do proprietário do estabelecimento e repassou a empreita do corte de eucaliptos para o [REDACTED]. Ainda, informou que o nome da propriedade é “Fazenda Antinha de Cima” e relatou as informações constantes na denúncia da Polícia Civil, afirmando que os dois trabalhadores foram embora há aproximadamente 5 meses. Depois desses dois trabalhadores, ela acredita que contrataram outros trabalhadores, pois não parou a movimentação de caminhão recolhendo eucalipto, mas ela não sabe

informar quem está trabalhando. No entanto, afirmou ainda acreditar que naquela semana não havia mais trabalho, pois estava acabando o serviço e ela não tinha visto mais caminhão passando para recolher eucaliptos cortados, desde terça-feira (dia 10/8/2021).

Foi feita uma incursão na região à procura de trabalhadores, no entanto, restou infrutífera. O GEFM verificou que não havia trabalhadores em atividade na propriedade rural, no local das plantações de eucaliptos. Abaixo, fotos do possível local citado na denúncia da Polícia Civil, conforme a seguir: “que além da falta de pagamento, [REDACTED] colocou uma lona embaixo da árvore para os trabalhadores dormirem, mas que [REDACTED] arrumou um quartinho para eles”.









C) ENCAMINHAMENTOS

Sugerimos o encaminhamento deste relatório ao Ministério Público do Trabalho.

Aracaju/SE, na data da assinatura digital.

